

Os números da apuração nos estados confirmam: a cada eleição, cresce a bancada dos empresários



Este ano, 32 mulheres conseguiram garantir lugar na Câmara e outras 4 vão se juntar a Júnia Marise no Senado

Políticos tradicionais voltam ao Congresso

Eleitor renovou Câmara e Senado em 53%, mas preferiu ex-governadores, ex-deputados, ex-senadores e secretários de Estado

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — Apesar da renovação de quase 53%, com o crescimento das bancadas de partidos de centro-esquerda, ao escolher seus 513 representantes da Câmara dos Deputados e 54 no Senado (dois terços da composição total), o eleitor brasileiro preferiu eleger políticos tradicionais. Ex-governadores, ex-deputados, ex-senadores, vereadores, deputados estaduais, secretários de estado compõem uma maioria significativa do Congresso que toma posse em 1º de fevereiro. Eles somam 271 deputados e 46 senadores.

Numa renovação de 52,82% — abaixo dos 70% que foram estimados —, a Câmara volta a abrigar nomes de tradição como o do ex-governador Moreira Franco (PMDB-RJ), do ex-senador André Franco Montoro (PSDB-SP), e do ex-presidente da Câmara dos Deputados Paes de Andrade (PMDB-CE). O Senado contará com gente de peso na política nacional como os ex-governadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Roberto Requião (PMDB-PR), Francelino Pereira (PFL-MG), Jader Barbalho (PMDB-PA), Íris Rezende (PMDB-GO), Vilson Kleinübing (PFL-SC), e dos deputados Roberto Freire (PPS-PE) e José Serra (PSDB-SP).

Na Câmara, no entanto, o recorde de votos, em números absolutos, não foi um político. O maior colégio eleitoral do país, São Paulo, deu 233.482 votos ao repórter do *Aqui Agora*, do SBT, jornalista Celso Russomano (PSDB). Proporcionalmente, o campeão nacional de votos é originário do menor colégio eleitoral. Roraima, com seus 119.399 eleitores, deu ao empresário Moisés Lipnik, do PTB, 14.116 votos, correspondentes a 11,82% do eleitorado.

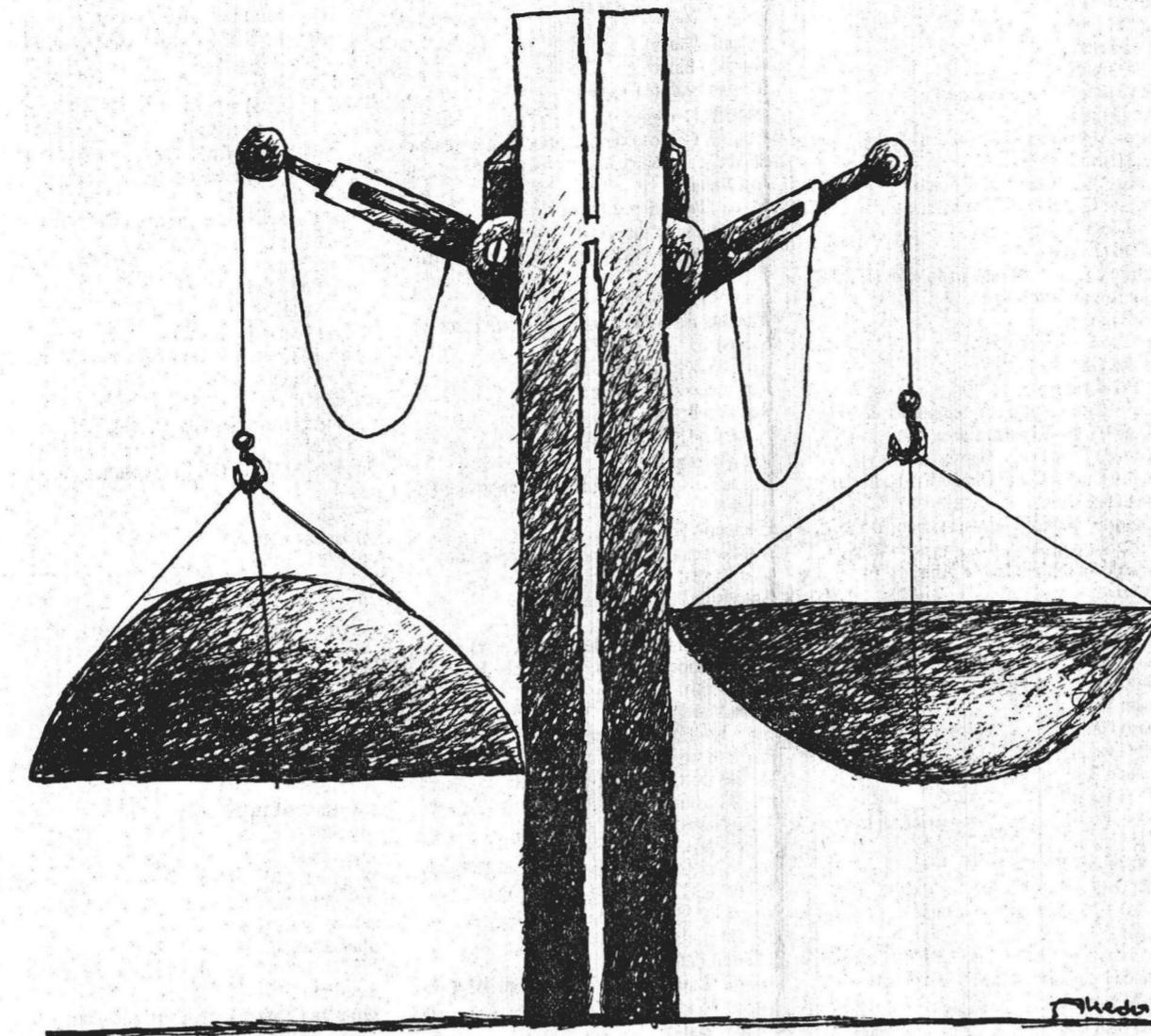
Empresários — A análise dos nomes que formam o novo Congresso mostra que a bancada empresarial cresce a cada eleição. O Ceará, por exemplo, elegeu o empresário Edson Queiroz (PP), que é cunhado do governador eleito Tasso Jereissati e herdeiro do Grupo Edson Queiroz. Os empresários ligados à construção civil e à área de comunicação também terão um maior número de representantes. Entre eles, Luís Barbosa Alves (PTB-RR), Osvaldo Reis (PP-TO), José Arruda (PSDB-CE) e Wigner Turtuce (PP-DF).

No novo Congresso aumenta significativamente o número de deputados médicos e de donos ou diretores de hospitais. O grupo é formado por quase 20% dos parlamentares e tem como mais forte representante o diretor do grupo de saúde Blue Life, Ayres da Cunha, que foi eleito pelo PSDB paulista. A exemplo do atual presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), engrossam a lista de parlamentares médicos e donos de hospital o campeão de votos de Alagoas, Talvanis Gama Albuquerque (PP), Armando Abílio Vieira (PMDB-PB), e o maranhense Remi Trinta (PMDB).

A bancada ruralista perde um de seus principais líderes: o deputado Ronaldo Caiado (PFL-GO), que foi derrotado na disputa pelo governo de Goiás. Em contrapartida, ganha em outros estados, principalmente os da região Norte e Centro-Oeste.

Sindicalistas — Os sindicalistas não ficam atrás e aumentaram o número de seus representantes no Congresso. Estão concentrados no PT, que ampliou sua bancada em 71% — de 36 para 49 deputados. Esta bancada será reforçada, entre outros, pelo ex-presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) Jair Meneghelli e pelo campeão de votos do PT em Minas e líder sindical da região do aço, Chico Ferramenta.

A influência das lideranças regionais refletiu forte na renovação do Congresso. No Ceará, por exemplo, os tucanos Tasso Jereissati e Ciro Gomes garantiram a eleição dos dois senadores e de 11 deputados. A maioria deles é formada por fiéis aliados políticos que ocuparam cargos de destaque no governo estadual, como é o caso do campeão de votos do estado e ex-secretário da Indústria e do Comércio, Antônio Balmann. O gover-



A BANCADA FEMININA

CÂMARA

• Fátima Pelaes	(PFL-AP)
• Raquel Capiberibe	(PSB-AP)
• Elcione Barbalho	(PMDB-PA) - ex-mulher de Jader
• Socorro Gomes	(PCdoB-PA)
• Ana Júlia Carepa	(PT-PA)
• Alzira Pires Ewerton	(PPR-AM)
• Mariinha Raupp	(PSDB-RO)
• Zila Bezerra	(PMDB-AC)
• Célia Mendes	(PPR-AC)
• Maria das Dores Nunes	(PP-TO)
• Márcia Marinho	(PSC-MA)
• Josefa Santos	(PSDB-AL)
• Simara Ellery	(PMDB-BA)
• Maria Elvira	(PMDB-MG)
• Sandra Starling	(PT-MG)
• Rita Camata	(PMDB-ES)
• Cidinha Campos	(PDT-RJ)
• Márcia Cibilis Viana	(PDT-RJ)
• Alcione	(PP-RJ)
• M. Conceição Tavares	(PT-RJ)
• Laura Carneiro	(PP-RJ) * situação indefinida
• Vanessa Fellipe	(PSDB-RJ) * situação indefinida
• Jandira Feghali	(PCdoB-RJ)
• Telma de Souza	(PT-SP)
• Marta Suplicy	(PT-SP)
• Zulaiê Ribeiro Cobra	(PSDB-SP)
• Aparecida M. Bezerra	(PMDB-MT)
• Maria Laura	(PT-DF)
• Lídia Quinan	(PMDB-GO)
• Maria Valadão	(PPR-GO)
• Marisa Monteiro Serrano	(PMDB-MS)
• Marilu Guimarães	(PMDB-MS)
• Esther Grossi	(PT-RS)
• Yeda Crusius	(PSDB-RS)

* foram reeleitas

Deputadas: 32 a 34

Senadoras: 5

Total: 37 a 39 parlamentares

A bancada feminina representará 6,22% do Congresso (Câmara e Senado). As 5 senadoras representam 6,17% do Senado. As 34 deputadas que podem ser eleitas correspondem a 6,62% da Câmara. A bancada feminina teve um crescimento de 21,42% em relação à que foi eleita em 1990.

Obs: Em 1990 foram eleitas 28 deputadas, das quais 16 não se reelegeram.

SENADO

* Júnia Marize	(PDT-MG)
• Marina Silva	(PT-AC)
• Benedita da Silva	(PT-RJ)
• Emilia Fernandes	(PTB-RS)
* Marlúce Pinto	(PTB-RR)

Total: 5 senadoras

Obs: Na legislatura passada a bancada era de duas senadoras.

nador de Minas, Hélio Garcia (PTB), também manteve a sua bancada. Além de garantir mais quatro anos de mandato para os sete deputados federais de seu partido, Garcia comemora a eleição para o Senado do seu ex-vice Arlindo Porto.

Filhotismo — neologismo da linguagem política, que significa a divisão do poder político entre a família — também será uma das marcas do futuro Congresso. O ex-governador do Pará e futuro senador Jader Barbalho (PMDB) é um exemplo. Foram eleitos para a Câmara, pelo PMDB, sua ex-mulher Elcione e o sobrinho José Priante. O clã dos Suplicy passa a ter o marido Eduardo, no Senado, e a mulher, Marta, na Câmara. Cassa-

do no final do ano passado, por negociar a filiação de deputados ao PSD, o ex-deputado Nobel Moura não está fora da cena política. Seu irmão, o médico Confúcio Moura, foi eleito deputado pelo PMDB de Rondônia.

Família — Mas o recorde de *filhotismo* está com a família Cunha Lima, da Paraíba. O ex-governador e futuro senador, Ronaldo Cunha Lima, vem para Brasília com o filho, Cássio, e o irmão Ivandro, que foi reeleito para o segundo mandato. O eleitor carioca, porém, não embarcou no *filhotismo* e negou votos para garantir a eleição de José Vicente Brizola, filho do ex-governador Fernando Brizola. O PMDB que ain-

Antônio Pitanga, marido da futura senadora Benedita da Silva.

A bancada feminina cresce timidamente no futuro Congresso — 6,62% na Câmara e 6,17% no Senado. Em 1990, 28 deputadas e duas senadoras foram eleitas. Em 3 de outubro deste ano, 32 mulheres conseguiram garantir lugar na Câmara e outras quatro vão se juntar a Júnia Marise no Senado. O número de deputados poderá chegar a 34, caso o Rio de Janeiro confirme Laura Carneiro (PP) e Vanessa Fellipe (PSDB).

É com esse novo universo parlamentar que estão trabalhando os partidos e os articuladores políticos do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso. O PMDB que ain-

OS CAMPEÕES DE VOTOS

Estados/Eleitos	Votos	Eleitores	%
RR — Moisés Lipnik (PTB)	14.116	119.399	11,82%
MT — Roberto França (PSDB)	108.051	1.273.501	8,40%
PB — Cássio Cunha Lima (PMDB)	157.609	2.091.506	7,53%
RN — Henrique Eduardo Alves (PMDB)	108.302	1.491.112	7,26%
AM — Arthur Virgílio (PSDB)	70.063	1.106.006	6,33%
MS — André Puccinelli (PMDB)	65.091	1.160.779	5,60%
PA — Elcione Barbalho (PMDB)	153.906	2.783.131	5,52%
DF — Chico Vigilante (PT)	57.662	1.054.461	5,46%
AL — Talvane Albuquerque (PP)	62.573	1.156.990	5,40%
PE — Roberto Magalhães (PFL)	229.450	4.467.948	5,13%
AC — Airton Magalhães (PPR)	12.780	263.162	4,85%
PI — Ari Magalhães (PPR)	76.216	1.631.161	4,67%
SE — José Cleonândio da Fonseca (PPR)	41.953	942.246	4,45%
ES — Rita Camata (PMDB)	74.146	1.710.729	4,33%
TO — Paulo Mourão (PPR)	27.965	648.073	4,31%
GO — Lídia Quinan (PMDB)	103.485	2.622.097	3,94%
AP — Fátima Peláez (PFL)	7.755	197.171	3,63%
SC — Luiz Henrique (PMDB)	99.517	3.157.290	3,15%
CE — Antônio Balmann (PSDB)	124.742	4.006.533	3,11%
RO — Silverson César dos Santos (PP)	20.996	692.067	3,03%
MA — Sarney Filho (PFL)	66.214	2.615.445	2,53%
RS — Paulo Paim (PT)	138.558	6.296.021	2,20%
BA — Luís Eduardo Magalhães (PFL)	138.003	7.031.316	1,93%
MG — Newton Cardoso (PMDB)	179.186	10.559.739	1,69%
PR — Max Rennemann (PDT)	90.312	5.746.997	1,57%
RJ — Francisco Silva (PP)	122.551*	9.129.373	1,34%
SP — Celso Russomano (PSDB)	233.482	20.774.991	1,12%

OS PARTIDOS NA CÂMARA

Bancadas

1990	Atual	Futura	Previsão RJ	Futura
	sem RJ		Câmara	
PMDB	108	94	103	107
PFL	83	89	85	90
PPR	43	66	45	52
PSDB	38	48	57	61 a 63
PP	—	46	32	35
PT	35	36	47	49 a 50
PDT	46	35	25	33
PTB	37	29	28	30
PL	16	16	10	12
PSB	11	10	14	16
PSD	01	10	03	03
PCdoB	05	06	08	10
PRN	41	04	01	01
PPS	03	03	01	02
PMN	01	03	04	04
PSC	05	03	02	02
PTU	—	2	—	—
PV	—	1	—	1
Prona	—	1	—	—
PDC	22	—	—	—